

DAS ESCRITAS DE LÍNGUA DE SINAIS À ESCRITA DE LÍNGUA DE SINAIS: PRIMEIROS SUSPIROS DA VISOGRAFIA EIVADOS PELO *SIGN WRITING* E PELA ELIS

Claudio Alves Benassi
Universidade Federal de Mato Grosso
Grupos de Pesquisa REBAK e REBAK Sentidos
Anderson Simão Duarte
Universidade Federal de Mato Grosso
Grupos de Pesquisa REBAK e REBAK Sentidos
Sebastiana Almeida Souza
Universidade Federal de Mato Grosso
Grupos de Pesquisa REBAK e REBAK Sentidos
Simone de Jesus Padilha
Universidade Federal de Mato Grosso
Grupos de Pesquisa REBAK

Resumo

Este artigo tem como objetivo divulgar a Visografia, um novo sistema de Escrita de língua de sinais que está em desenvolvimento, no intuito de facilitar o processo de grafia e leitura da língua de sinais. Ainda visa analisar o processo de leitura da Visografia por duas acadêmicas. O percurso metodológico, além de consulta da literatura pertinente, constituiu-se também de um exame de viabilidade da leitura de sinais da Libras escrito, que foram lidos pelas acadêmicas. Os dados obtidos apontam para a viabilidade da leitura, haja vista que as mesmas descodificaram relativamente rápido os sinais escritos, sem conhecerem totalmente o novo sistema e sem demandar grandes explicações.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita. Libras. Visual (*surdo*).

1. EXPLICAÇÕES PRELIMINARES

A Escrita de língua de sinais (ELS) tem se tornado, em nossas vidas acadêmicas, um ponto – se não central –, ao menos de grande importância, haja vista a inserção/inclusão do sujeito visual¹ nas universidades e dada sua frágil relação com a modalidade escrita de sua Segunda Língua (L2), a Língua Portuguesa (LP). Convém lembrar que essa frágil relação advém dos processos traumáticos de ensino, em que o professor não está devidamente preparado para o ensino-aprendizagem de LP como L2.

¹ Termo conceitual delineado pelo pesquisador Anderson Simão Duarte (UFMT), para designar a pessoa que emite e capta mensagens linguísticas por meio do canal visual, levando em consideração que não se separa o sujeito da língua que o constitui ideologicamente. Assim sendo, o ouvinte é caracterizado pela língua oral/auditiva e o visual pela língua espaço/visual e não pela ausência da audição.